

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA-LICENCIATURA

Olga Tamyris Leães

ARTEIROS OU ARTISTAS:
Arteirices como arte de expressar a vida

Porto Alegre
2. Semestre 2016

Olga Tamyris Leães

ARTEIROS OU ARTISTAS:

Arteirices como arte de expressar a vida

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia-Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Darli Collares.

Porto Alegre

2. Semestre 2016

Com Carinho, dedico a todas as crianças, das quais tive o privilégio de conhecer, enriquecendo minha trajetória acadêmica como Professora.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proteger e me orientar, durante esses anos, me nutrindo de luz, fé e sabedoria.

Aos avós pelo cuidado e amor dedicados durante esses anos, participando de todo processo de minha formação como Professora.

Meu namorado Igor que participou de todo processo de construção deste trabalho, me acalentando nos momentos difíceis.

A tia Cláudia pelo incentivo para que, eu não desistisse do vestibular da UFRGS em 2010, o meu imenso agradecimento.

Às colegas de Docência compartilhada durante o Estágio, Franciele e Alessandra, obrigada por me acolherem e fazerem muita Arte naquelas deliciosas tardes junto às crianças.

À minha orientadora de estágio Maria Carmem Barbosa (Lica), meu agradecimento por ter compartilhado seus conhecimentos comigo.

À minha querida orientadora de TCC, Professora Dra. Darli Collares, obrigada pela clareza, simplicidade, dedicação, palavras amáveis e engraçadas e por toda paciência para realização deste trabalho.

Às crianças que despertaram em mim, os melhores sentimentos. Obrigada pelos abraços e sorrisos, pelo olhar confiante e pela imensidão de amor.

Aos familiares e amigos por se orgulharem de terem amiga Pedagoga, formada pela UFRGS.

Às amigas queridas, Carolina e Franciele, o meu imenso carinho por esses anos de amizade, mostrando-se leais dentro e fora da sala de aula, pessoas indispensáveis na minha vida.

Às queridas colegas de orientação, Isis e Josi, muito obrigada por ouvirem meus desabafos nos momentos difíceis.

Às queridas amigas, Luciana e Renata, o meu imenso carinho sempre, mesmo que não possamos mais desfrutar de tardes alegres e felizes, estarão sempre no meu coração.

As crianças são como a Arte: pura expressão. Acho que é por isso que os adultos as chamam de arteiras. Há afinidade entre as crianças e a Arte-espontaneidade, capacidade de comunicar, de dialogar com o mundo, com a vida. Então podemos dizer que ambas se alimentam da mesma fonte.

Stela Barbieri

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a análise de atividades de Arte desenvolvidas durante o Estágio de Docência, realizado na sétima etapa do Curso de Pedagogia, com crianças de um a dois anos de idade, no primeiro semestre de 2016. Buscou-se estabelecer relações entre o processo criativo implícito nas manifestações artísticas com a criatividade expressa nas arteirices das crianças da faixa etária de 1 a 2 anos. Sua realização teve como objetivos: Analisar de que forma o acesso às diferentes linguagens estimula a expressão e o processo de criação das crianças, e mostrar que Arte está relacionada à brincadeira em um processo indissociável. O referencial teórico foi composto por Pillar e Barbieri, que abordam a Arte na Infância e a importância da interação das crianças com suportes que contribuem para seu desenvolvimento. Autores como Bujes, Barbosa, e Horn, Kishimoto, os quais abordam os temas brincar, cuidar e educar na Educação Infantil, também foram utilizados como referência no presente estudo. Através deste trabalho foi possível apontar a importância de atividades que estimulam a criatividade e a expressão das crianças pequenas, levando em conta a faixa etária em questão.

Palavras- chave: Arte; Educação Infantil; Brincar.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Carimbo da mão na mesa.....	18
FIGURA 2- Expressividade com tules.....	19
FIGURA 3- Tinta de sagu.....	21
FIGURA 4- Explorando tinta de sagu.....	21
FIGURA 5- A alegria que é experimentar.....	22
FIGURA 6- Pintura do corpo: Arteirices e imaginação.....	23
FIGURA 7- O prazer de misturar: pintura com as mãos.....	24
FIGURA 8- Desafio corporal.....	25
FIGURA 9-O bolo de aniversário.....	28
FIGURA 10- Brincando com areias coloridas.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2.3 O DESENCADEAMENTO DA PESQUISA.....	12
2.4 A INSTITUIÇÃO.....	13
2.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO.....	13
2.6 SUJEITOS DA PESQUISA.....	15
2.7 O RESULTADO DAS ANÁLISES.....	15
3 ARTEIRICES: JOGANDO, BRINCANDO, EXPRESSANDO!.....	16
4 A SUJEIRA QUE FAZ BEM!.....	20
5 BRINCAR TAMBÉM É FAZER ARTE!.....	26
6 ARTEIRO OU ARTISTA?RESSIGNIFICANDO A EXPRESSIVIDADE DAS	
CRIANÇAS.....	30
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu de minhas inquietações a partir do Estágio obrigatório na Educação Infantil e de experiências pessoais vividas durante os anos de formação Docente. A intenção de pesquisar sobre as interações na faixa etária de um a dois anos, fez com que compreendesse as crianças como protagonistas sociais, ativas e as colocasse no cerne deste trabalho. Apresento como tema, a análise de propostas de atividades desenvolvidas com crianças de um a dois anos de idade em uma Creche na rede pública de Porto Alegre.

O desejo de analisar as estratégias usadas para que as crianças se expressassem de todas as formas possíveis foi a motivação para este estudo. As propostas analisadas são um recorte do que foi vivenciado no período de estágio obrigatório, realizado no primeiro semestre de 2016.

Durante minha trajetória acadêmica e as práticas docentes, ao longo do Curso, sempre considerei importante criar possibilidades para a expressão livre das crianças, dentro e fora da sala de aula. Considero essa uma forma de valorizar o meio social das crianças pequenas, explorar a criatividade e enriquecer as brincadeiras – tornando, dessa forma, a aprendizagem prazerosa, através de um ambiente acolhedor e instigador, que respeite a criança e suas singularidades.

Trabalhar com crianças pequenas exige de nós, educadores, um olhar observador. Elas nos mostram, a todo o momento, o que desejam aprender. Nesse processo, a interação com atividades artísticas, contribui para que as mesmas possam demonstrar o que sentem e imaginam através do exercício de sua criatividade.

As propostas que serão analisadas neste trabalho tiveram por objetivo, desde o início, valorizar as formas que as crianças utilizam para demonstrar o que sabem e como interpretam o mundo ao qual estão inseridas. Buscou-se, ainda, valorizar as brincadeiras livres como fator determinante para que o trabalho fosse realizado.

Para apresentar os resultados desta pesquisa, este trabalho foi organizado em seis capítulos. O primeiro, em curso, trata da origem dos estudos realizados. O segundo, intitulado “Contextualizando a pesquisa”, apresenta os aspectos metodológicos, o campo de investigação e os sujeitos do estudo. O terceiro capítulo, “Arteirices: jogando, brincando, expressando” trata da análise, especificamente, da intervenção do professor na promoção de atividades lúdicas que contribuam para a expressividade das crianças. O capítulo intitulado “A sujeira que faz bem!”, apresenta o resultado das análises sobre o universo da sala de aula, rico em aprendizagens e experiências, além de sinalizar a importância dessas interações. Em seguida, o capítulo “Brincar também é fazer Arte!”, resulta da análise da função do Brincar no desenvolvimento da criança.

O referencial teórico não terá um capítulo específico para sua apresentação. O mesmo será desenvolvido no decorrer do texto, como decorrência dos estudos realizados ao longo da construção do referido trabalho e da sistematização das aprendizagens do Estágio Docente com a turma do Maternalzinho II (denominação utilizada na escola à turma na qual estagiei). Nesse sentido, destaco que os capítulos 3, 4 e 5 assumem o caráter de grandes categorias, com articulações entre si, resultantes das reflexões empreendidas ao longo da presente investigação.

Por fim, em “Arteiro ou artista? Resinificando a expressividade das crianças” reflito sobre a prática desempenhada na turma do Maternalzinho II, vinculando a experiência de desvendar o universo da criança artista/arteira, os encontros e sentimentos, a observação, o contato direto com os brincantes e as aprendizagens que ficarão para a vida inteira.

2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A metodologia de pesquisa adotada para este trabalho foi a análise dos registros, por escrito e por imagens, que inspiram a reflexão sobre as atividades de Arte durante o estágio obrigatório de docência, realizado na sétima etapa do curso de Pedagogia da UFRGS, durante o primeiro semestre de 2016. As atividades do projeto valorizam as formas de expressões das crianças pequenas.

A pesquisa corresponde a uma abordagem “qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa, isto é, que leva em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (André, 2012, p.17). É um estudo de caso, pois, de acordo com André (2012, p. 30):

Os estudos de caso aparecem há muitos anos nos livros de metodologia da pesquisa educacional, mas dentro de uma concepção bastante estrita, ou seja, o estudo descritivo de uma unidade seja uma escola, um professor, um aluno ou uma sala de aula.

O estudo de caso, conforme Martins filho (2011, pg.91) “permite entrar na realidade social e descrever a complexidade de um caso concreto”. Apresento como pergunta de pesquisa: Como as atividades expressivas, vistas muitas vezes como arteíricas, contribuem para o desenvolvimento do processo criativo das crianças pequenas? Para coleta de dados foram usados instrumentos para pesquisa: registro fotográfico, gravações dos vídeos e anotações da professora pesquisadora, sobre as interações das crianças nas atividades selecionadas.

2.1 OBJETIVO GERAL

- Estabelecer relações entre o processo criativo implícito nas manifestações artísticas com a criatividade expressa nas arteíricas das crianças da faixa etária de 1 a 2 anos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1 - Analisar de que forma o acesso as diferentes linguagens, estimula a expressão e o processo de criação das crianças.

2.2.2 - Mostrar que Arte está relacionada à brincadeira em um processo indissociável.

2.3 O DESENCADEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desencadeada pelo Projeto Pedagógico intitulado: “Sou arteiro? Ou sou Artista?”, o qual originou-se do interesse das crianças por diferentes expressões artísticas: artes plásticas, música, teatro, dança, literatura, culinária e, principalmente, pela brincadeira livre, sendo este um fator determinante.

No decorrer do período de observações percebi que uma das doze crianças não demonstrou gostar da atividade na qual havia sujado suas mãos. Tendo em vista essa particularidade, aos poucos, fui criando possibilidades para que esta apreciasse as experiências que propus ao grupo. Para realização do projeto pedagógico, foi necessário um planejamento de acordo com as necessidades e interesses que as mesmas demonstravam. Além de um diário de classe que continha anotações sobre o decorrer das propostas para a turma, também utilizei as anotações sobre as preferências das crianças, a fim de atender todas em suas especificidades.

Para que fossem realizados registros, foram encaminhadas às famílias um termo de consentimento informado (ver apêndice). Os familiares autorizaram os registros para fins de estudo e pesquisa. As fotos coletadas foram selecionadas, a fim de mostrar um recorte do que foi vivenciado durante o primeiro semestre. Destaco singularidades e questionamentos que serão discutidos e divididos em três categorias/capítulos de análises que são: Arteirices: brincando, jogando, expressando, A sujeira que faz bem e Brincar também é fazer Arte!

O estágio de Docência realizado na sétima etapa do curso de Pedagogia é um momento intenso e de sentimentos diversos. Entramos no curso com muitas expectativas em relação a nossa trajetória de formação Docente. Na sétima etapa, passamos pela experiência do estágio, onde poderemos colocar em prática os conhecimentos construídos no decorrer da Faculdade, ressignificando-os. Sendo assim, foi no estágio, que tornei consistente as ideias, referidas anteriormente, sobre o protagonismo da criança em sala de aula.

2.4 A INSTITUIÇÃO ONDE FOI REALIZADO AS EXPERIÊNCIAS DE ARTE COM AS CRIANÇAS

A Instituição onde foram realizadas as experiências de Arte com as crianças fica localizada na cidade de Porto Alegre. É uma Instituição de caráter público, destinando-se a filhos ou dependentes legais de servidores, ocupantes de cargo público ativo, na faixa etária de 0 a 3 anos. O horário de atendimento é das 7h30min às 18h30min.

A instituição possui um amplo espaço físico, com dependências em bom estado de conservação, salas grandes, refeitório, cozinha, lactário, ludoteca, sala de multiatividades, dois pátios grandes com diversos brinquedos e dois banheiros grandes. Nos pátios, há grama natural, areia e árvores.

Atualmente, a Escola possui as seguintes turmas – com seus respectivos números de alunos: Berçários I e II ambos com 15 bebês, Maternalzinho I e II ambos com 12 crianças, Maternal I A e IB 10 e 12 respectivamente, Maternais II 10 e 15 alunos. Em 2016, a Instituição passou a atender crianças de 0-3 anos, e não mais 0 a 6 anos, como fora até 2015.

A organização do espaço físico contempla setores de Nutrição, Enfermagem, Psicologia, tendo profissionais nos dois turnos e atendimento odontológico em um projeto firmado com uma docente e alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também são oferecidas aulas de Educação Física. A instituição preocupa-se que ocorra a interação entre as famílias e os educadores, através do contato diário entre ambos, para que, assim, seja estabelecida uma parceria que vise uma relação de mútua confiança.

2.5 Proposta Pedagógica da instituição

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a concepção teórica que alicerça a proposta baseia-se no “construtivismo e na psicologia sócio histórica, representada por Piaget, Vygotsky e Wallon, com uma visão interacionista de desenvolvimento, a qual considera a influência recíproca entre indivíduo e meio”. (UFRGS, s/d.,p.1).

A Escola entende a criança como um ser que se constrói, constrói sua cidadania e, neste processo, precisa ser criança, precisa ter tempo para brincar, tempo para poder ser criança. Dessa maneira, ela precisa ser compreendida como um ser singular, e multifacetado, como um ser complexo, frente à realidade em que vive. Reafirma-se, assim, a concepção de criança como cidadã, sujeito histórico, criador de cultura, devendo sua educação ter o mesmo grau de qualidade que se exige para as demais etapas da educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p.12), documento do Ministério da Educação (MEC), definem que o currículo deve ser um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças [...] de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”, com o intuito de que seu desenvolvimento psicológico, motor, social e afetivo sejam plenos, visto que a criança é respeitada em sua singularidade – e também na pluralidade dos grupos etários – vindo ao encontro do que está estabelecido em lei.

A Escola também deixa transparecer o cuidado ético e pedagógico nos momentos de avaliação, elaborando-a semestralmente, a partir de um olhar individualizado, no qual se apresentam os avanços adquiridos de cada criança. A avaliação do processo desenvolvido envolve registro e acompanhamento do trabalho pedagógico, de uma forma permanente. O fechamento desse processo acontece com uma reunião entre pais, professores e técnicos dos Setores.

2.6 SUJEITOS DA PESQUISA

A turma na qual tive o privilégio de atuar era bem heterogênea. Possuía doze crianças com idade entre um a completar dois, até o final do ano. Quando se fizer necessário destacar alguma criança, serão utilizados nomes fictícios.

Fui constatando, ao longo das semanas, e por meio das observações, o que as crianças já sabiam e o que me davam sinais do que gostariam de aprender, referendada no fato de que “Os projetos com bebês têm seus temas derivados basicamente da observação sistemática, da leitura que a educadora realiza do grupo e de cada criança”. (Horn e Barbosa, 2008, pág. 72)

Durante minha formação, sempre considerei de suma importância que o professor fosse, dentro e fora da sala de aula, participativo, observador, atento às crianças. Com estes princípios, busquei atender a turma em todas suas especificidades. As crianças apresentavam interesses diferentes e eu busquei atender as necessidades daquela turminha desconhecida até então, para mim. Observei o gosto por histórias, culinária, pintura, música e dança e procurei contribuir com propostas enriquecedoras para que a aprendizagem se tornasse prazerosa e com sentido, tendo em vista que as crianças desta faixa etária iniciam o conhecimento do mundo através da exploração do meio em que vivem.

Desse modo, agregando Arte à turma do Maternalzinho II, com um projeto que trabalhasse todos os aspectos expressivos de conhecimento de mundo, unindo a desconstrução da visão negativa, de que Arte é fazer bagunça, mostrando que “fazer Arte” é: desenhar, pintar, se sujar fazendo meleca, cantar, tocar, dançar, dramatizar, ler e contar histórias, fazer culinária, brincar com argila e massinha de modelar e, principalmente, fazer arte é Brincar!

Conforme Pillar (1999, p.13):

Os trabalhos de expressão artística não são apenas impressões que a criança deixa sobre um material, mas, sobretudo evidenciam o seu estágio de elaboração mental, o qual resulta das interações entre a criança e os objetos. Neste sentido, esta elaboração mental não é algo só interno, mas se constitui nas trocas da criança com o meio e a partir das relações que ela estabelece entre as suas vivências anteriores e atuais.

Com base nos sinais que as crianças demonstravam, construí propostas diversificadas, relacionando a criação artística a um processo lúdico e inseparável das relações do Brincar. Propus trocas e experiências para construção de sua autonomia e desenvolvimento cognitivo e social. “O acesso às várias linguagens artísticas na escola propicia a expressão singular de cada um, ao mesmo tempo em que exercita a participação coletiva”. (Barbieri, 2012,p. 28)

2.7 O RESULTADO DAS ANÁLISE

Após a análise do material disponível, foram estabelecidas três grandes categorias – “Arteirices: jogando, brincando, expressando”, “A sujeira que faz bem!” e “Brincar também é fazer Arte!” – apresentadas em forma de capítulos.

Esta opção deveu-se à abrangência das categorias definidas. Sendo assim, o terceiro, quarto e quinto capítulos, correspondem à apresentação dos resultados das análises realizadas e do suporte teórico que lhes dão sustentação, conforme anunciado anteriormente.

3 ARTEIRICES: JOGANDO, BRINCANDO, EXPRESSANDO!

As Instituições de Educação Infantil deveriam ser o espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo através dos sentidos, do movimento, da curiosidade em relação ao que está a sua volta, da repetição, da imitação, da brincadeira e do jogo simbólico. (Rangel, 1999, p.6)

Com base nessa premissa, trago a análise de atividades de arte desenvolvidas durante o estágio de docência, através dos registros fotográficos. Durante a criação do projeto “Sou arteiro? Ou sou artista?”, pude observar o que as crianças gostavam para elaborar um repertório que instigasse as mesmas e que produzisse sentido, colaborando com materiais diversos, para expressão de uma forma lúdica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p.26) nos mostram que nessa etapa de escolarização, as crianças devem ter experiências e interagir com diversificadas manifestações das linguagens expressivas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura, e incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Igualmente, a fim de garantir os direitos das crianças, decidi optar por propostas diversificadas para o Maternalzinho II. Através da imaginação e fantasia, as crianças têm a possibilidade de vivenciar desafios, instigando sua capacidade de criação. Segundo Vygotsky (1987), os processos criadores estão presentes desde a mais tenra idade, por isso, é importante reconhecer e incentivar essa capacidade criadora das crianças, pois a mesma demonstra como a criança recria o mundo ao qual se insere.

A atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, porque esta experiência é o material com o qual ele ergue seus edifícios de fantasia. Quanto mais rica a experiência humana, tanto maior será o material que dispõem essa imaginação. (Vigotsky,1987,p. 56)

Ao trabalharmos com crianças pequenas, devemos cuidar da qualidade das propostas a serem apresentadas, dessa forma, possibilitar experiências alegres considerando as produções e a criatividade das crianças. Durante a prática Docente, pude proporcionar o contato, aos meus alunos, com diferentes suportes de pintura, pincéis, esponjas, rolinhos, mãos e dedos, entre outros materiais.

Acredito que as palavras de Barbosa e Horn (2001, p. 70) representam o que sinto a esse respeito, ao afirmarem que “todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 6 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem às ações”.

Na faixa etária de zero a três anos, é importante oferecer às crianças materiais para que possam sentir a textura e experimentá-la, através do contato direto, ampliando sua expressividade, permitindo que se soltem e se conheçam. “Em seu trabalho, a criança constrói noções a partir das vinculações que ela estabelece com o que foi percebido nas suas experiências sensoriais”. (Pillar,1990, p. 16)

Muitas vezes, as crianças, por não terem este contato em casa, podem estranhar e não quererem participar. É importante que o professor respeite esta recusa e, aos poucos, vá elaborando atividades, variando os materiais, conforme aceitação do grupo. Durante o estágio, uma das propostas apresentadas ao Maternalzinho II, foi um convite para que as crianças fizessem pintura com as mãos nos pratos de papelão, com intuito sempre de elevar o repertório imaginativo das crianças.

Durante a proposta, uma das crianças, (FIGURA 1) interage com as tintas de variadas cores, que estavam dispostas sobre a mesa para a exploração. A experiência do contato colorido instiga-a e a faz descobrir que batendo a mão pintada em cima da mesa, faz com que fixe a sua marca; no que é imitado pelos demais, promovendo comentários sobre as imagens.



FIGURA 1
Acervo da professora pesquisadora- Abril de 2016

Ao mesmo tempo em que a criança descobre o mundo exterior e nele exerce uma ação, sua imaginação se desenvolve. Pelo imaginário encontra possibilidades de vinculações e conexões com o mundo. Pela atividade, a criança se confronta com os outros, com o real, ao fazer descobertas, ao sentir alegrias e dores, ao viver apegos e conflitos (Rangel, 1999, p.13)

Essas formas de expressão dão possibilidades das crianças de dialogar com o mundo, construindo significados e dando formas para se comunicar. Proporcionando experiências, os professores dão espaço de criação na sala de aula e de apropriação pelas crianças por meio das experiências artísticas, contribuindo para ampliarem seu entendimento da realidade e para se conectarem ao mundo no qual estão inseridas, criando e transformando, tornando as experiências em viagens lúdicas para a criação.

Outra proposta apresentada às crianças, durante o decorrer do Estágio, foi a exploração de tecidos de diferentes texturas. As crianças desta faixa etária vinculam-se ao que se sentem atraídos. Entre diversas possibilidades, uma forma de contribuir para a expressividade das crianças, é dispor de tecidos de diversas cores e texturas. A atividade se deu da seguinte forma: dispus em uma caixa, pedaços de tecidos de variadas cores e estilos no centro da sala.

Aos poucos, as crianças foram chegando à caixa e tirando todo material de seu interior. Fui mostrando e criando junto com as crianças, fórmulas para explorarem. Nesse momento, uma delas (FIGURA 2) pega um tule na mão, cobre a cabeça e chama a colega para fazer o mesmo. A outra criança se cobre também e a primeira manifesta, através do objeto, um misto de alegria e suspense colocando as mãos na boca.



FIGURA 2. Acervo da professora pesquisadora
Abril de 2016

Em direções similares, Borba e Goulart (2007) afirmam que essas interações possibilitam a apropriação de diferentes linguagens que a criança dispõe. O “prazer e o domínio” do olhar, da escuta e do movimento sensíveis construídos no encontro com a arte potencializam as possibilidades de apropriação e de produção de diferentes linguagens pelos sujeitos como forma de expressão e representação da vida: por meio da caricatura, do desenho, da dança, da música, da pintura, da escultura.

Para destacar a importância do outro no processo de expressar o mundo envolvido nas arteirices das crianças, destaco o poema “A função da Arte/1” de Galeano (2002, p.12).

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: — Me ajuda a olhar!

Nesse sentido, os docentes, ao proporem às crianças essas experiências de criação artística, de “alimentar” olhares aguçados, pela sensibilidade, pela emoção, pela imaginação, pela curiosidade, abrem possibilidades para que vejam este mundo sob outra ótica, descobrindo novos sabores, brincando, estranhando e se surpreendendo a cada dia, na sala de aula.

4 A SUJEIRA QUE FAZ BEM!

Para iniciar esta categoria, persisto na ideia de que o professor deve ser participativo, deve acompanhar/estimular mais que isso, incentivar as crianças em seus processos de apropriação de mundo. É indispensável ampliar as formas de expressão das crianças. Especificamente, aqui, discuto sobre “a sujeira que faz bem”.

Escolhi este nome em razão da não aceitação de alguns pais durante algumas atividades lúdico/artísticas que propus no estágio de docência. Aqui pretendo discutir a importância dessas interações das crianças com materiais diversos e não questionar o comportamento dos pais. No decorrer do estágio, fui embebendo-me de formas para criar momentos lúdicos de experiências significativas para incentivar a curiosidade das crianças, respeitando a faixa etária em que estava trabalhando.

Na oitava semana, em uma tarde ensolarada, tendo em vista que a sala era ampla e possuía um pátio grande para as crianças, fui para o pátio com a turma. Junto comigo, levei uma bacia com sagu cozido (FIGURAS 3, 4 e 5). Lá no pátio, mostrei o material e fui, aos poucos, colocando a tinta no sagu.

Distribuí para as crianças bandejas de isopor e fui dividindo o sagu azul. A intenção, naquele momento, era deixá-las experimentar, brincar, melear, sujar, investigar, expressar livremente e de todas as formas com material oferecido.

“Os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas para compreendê-los é preciso estar com eles, observar, “escutar suas vozes” acompanhar seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado”. (Barbosa, 2010, p.6)



FIGURA 3-Tinta de sagu- Arquivo da professora pesquisadora
Maio 2016

Esse foi um momento de brincadeira, de experimentação. Aos poucos, as crianças foram pegando o material descoberto, permitindo usar seu corpo de diversas maneiras. No decorrer da primeira categoria, falei sobre a importância de respeitar o tempo, algumas vezes, haverão crianças que não vão querer se sujar, mas que, aos poucos, e até mesmo vendo os colegas, se sentirão seguras em experimentar.



FIGURA 4- Explorando tinta de sagu. Maio de 2016
Arquivo da professora Pesquisadora

Um ambiente adequado e preparado, com sustentação e subsídios para as crianças se desenvolverem oportuniza a criação, a curiosidade, e possibilita formas para que os discentes investiguem e despertem para a ação de criar. “a imaginação criadora é a única capacidade poderosa do ser humano, é a libertação para criação”. (Nachmanovich,1993, p.163)



FIGURA 5- A alegria que é experimentar!
Arquivo da Professora pesquisadora. Maio de 2016

É preciso preparar o espaço para que as crianças possam explorar, de fato, de todas as formas e possibilidades, as propostas. Foi com esse espírito, que mostrei a importância dessas interações das crianças da turma do Maternalzinho para seus familiares. Não eram todas as famílias que não gostavam das roupas sujas, mas eu deixava claro que não podemos restringi-las e assegurava que o “sujo” é resultado da produção da criança, sendo a forma que ela usa para conhecer o mundo, se relacionar com ele, se relacionar com seus pares, e, conseqüentemente, criar, inventar, imaginar, descobrir e se conhecer.

As conversas serviram para que o trabalho desenvolvido fosse valorizado pelos pais, a fim de conceber um diálogo que “cultivasse” essa vitalidade natural das crianças, desenvolvendo esse potencial criativo e a apropriação dessas múltiplas linguagens e formas de se expressarem lúdica e livremente.

O espaço deve ser acolhedor e trazer segurança para que a criança possa se envolver, se expressar e se libertar com toda sua intensidade. À medida que ela vai se relacionando com o espaço, vai se integrando, se soltando, ficando mais espontânea, flexível, ágil e alegre. Sua capacidade de criar e de brincar, acontece sem ter que responder a fórmulas preestabelecidas, estereótipos e expectativas do meio, podendo assim desenvolver seu próprio ritmo e características pessoais (Barbieri, 2012, p.118)

Relembro as afirmações de Barbieri (2012) em que faz uma relação entre as crianças e a arte:

As crianças são como a arte- pura expressão. Acho que é por isso que os adultos as chamam de arteiras. Há afinidade entre as crianças e a arte-espontaneidade, capacidade de comunicar, de dialogar com o mundo, com a vida. Então podemos dizer que ambas se alimentam da mesma fonte. (Barbieri, 2012, p. 26)

As crianças pequenas precisam de espaço e de escuta para poderem expressar o que são. Quanto mais tornarmos o universo das crianças rico em experiências diversas, mais estaremos caminhando a favor de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral das mesmas.

Para finalizar esta categoria/capítulo, apresento mais duas interações a partir de pintura com tinta guache. A proposta era pintura com pincel de esponja, livremente, na mesa, sentado ou em pé, como as crianças se sentissem mais à vontade, dando total liberdade para criação (FIGURAS 6 e 7).



FIGURA 6- Pintura do corpo: Arteirices e imaginação.
Arquivo da professora Pesquisadora
Abril de 2016



FIGURA 7- O prazer de misturar: pintura com as mãos.
Arquivo da professora Pesquisadora
Abril de 2016

Para leitura dessas duas imagens, lanço mão, novamente, das palavras de Barbieri (2012, p.109):

Diferentes crianças dão diferentes soluções observando um mesmo objeto, desenhando um mesmo objeto, e isso é riqueza. É uma formação que fala da vida, dos sons do mundo, dos gestos, das pessoas, do movimento, das cores, das luzes, dos espaços, dos ambientes, dos cheiros, das texturas, das percepções. Como sentimos as coisas? Se estivermos bastante vivos, se nossa percepção estiver à flor da pele, se estivermos abertos para perceber e sentir, comunicaremos aos nossos alunos, e eles, vão se sentir à vontade para isso também.

Através das imagens, temos duas formas diferentes de reagir às tintas. Na primeira, a criança opta por pintar seus braços, dando novo significado a ação de fazer pintura livre. Na segunda, outra criança mistura as cores dispensando o uso do pincel de esboço. Podemos visualizar como o processo de construção das diferentes linguagens corporais se forma de maneira singular para comunicar o apreendido da situação e suas diferentes formas de expressão. Conforme Pillar (1999, p.16):

“Ao se expressar plasticamente, a criança está se valendo de uma linguagem, de um sistema de representação para comunicar uma realidade própria, construída a partir das suas atividades no meio circundante, as quais ela discrimina a reestrutura de forma original”.

Os jeitos de se expressar corporalmente é a forma de comunicação que as crianças têm para aprender sobre o mundo, se relacionar com os outros e conhecer a si mesma. E para que isso aconteça, faz-se necessário que o Professor que

convive com essas crianças, trabalhe para explorar esses modos singulares das mesmas. Os desafios corporais são importantes também.

O movimento é fundamental para o crescimento das crianças, por isso, é importante haver espaços preparados e pensados para que essas manifestações expressivas do corpo sejam valorizadas (FIGURA 8).



FIGURA 8- Desafio corporal.
Arquivo da professora Pesquisadora
Junho de 2016

A imagem oito retrata a Arte expressa no corpo das crianças. A Atividade tinha como objetivo desafiar as crianças a caminhar sobre o banco, subir a escada e depois pular numa cama de colchonetes. Uma criança anda a passos pequenos e devagar, enquanto outras duas engatinham sobre o banco. A expressão corporal intencionada serve para comunicar o que as crianças sentem. “Quando a criança tem espaço, oportunidade, tempo, para criar, seu olhar, sua argumentação e processo criativo se ampliam, gerando novos questionamentos, possibilidades e ações”. (Barbieri, 2012, p.111). Sendo assim, torna-se importante preservar o autoconhecimento do corpo para estimular a vontade de descobrir o mundo.

5 BRINCAR TAMBÉM É FAZER ARTE!

Neste capítulo/categoria, tratarei, exclusivamente, da Arte, vista, muitas vezes, como arteirices, que é o Brincar das crianças. Sabemos que as aprendizagens ocorrem a partir das interações e que nas brincadeiras constituem-se a personalidade, se estabelece a relação entre pares, se fortalece a linguagem, a capacidade de criar, de negociar. “A falta de oportunidade de participar de atividades lúdicas, pode fazer com que crianças se transformem em adultos desajustados e infelizes”. (Wener, 2011, p. 27)

Além disso, Wener assegura que as brincadeiras livres das crianças são uma forma de adaptação social, uma forma de controlar o estresse, sendo ainda, uma construção de habilidades cognitivas e capacidade de solucionar problemas.

Nessa categoria, teço, ponderações em relação às interações das crianças enquanto brincantes, no pátio da Instituição onde fora desenvolvido o Estágio de Docência. A brincadeira é a base no dia a dia das crianças, sendo fator determinante para seu crescimento saudável e completo. No trabalho desenvolvido com a turma do Maternalzinho II, através do projeto “Sou arteiro? Ou sou artista?”, o brincar foi imprescindível para a pesquisa, pude tecer relações da arte com o brincar.

Fortuna (2003, p.9), afirma que:

É necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e a aprendizagens infantis.

Nesse sentido, essa forma de pensar o fazer pedagógico, exige que os educadores estejam fundamentados para trabalhar na construção dessas habilidades cognitivas que os prazeres de brincar supõem. “Ao brincar a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres”. (Kishimoto, 2002, p.143)

Aos docentes, é relevante observar as interações das crianças, participando das brincadeiras, possibilitando momentos de descobertas com instrumentos para que as brincadeiras aconteçam. Incentivando a capacidade de criação das crianças.

Piaget (1978), em “A Formação do símbolo na criança”, analisa o processo de desenvolvimento do indivíduo, em relação à gênese do jogo, explicitando a função do brincar no desenvolvimento da criança. Em sua teoria, demonstra que o período sensório motor precede o período caracterizado pela função simbólica, apresentando o pensamento representativo em suas diferentes manifestações: a imitação, o jogo e a representação cognitiva. No final deste período surgem os símbolos motores que são produzidos por imitação. “Os jogos sensórios motores, a partir do segundo ano, prolongam-se no jogo simbólico, que já supõem uma forma de representação. Nele a criança usa símbolos que estão formados por meio da imitação”. (Delval,1998, p.91)

Segundo Piaget, o jogo, e principalmente o jogo simbólico, permite a transformação da realidade por assimilação às necessidades do ego, e deste ponto de vista, desempenha papel fundamental, porque proporciona à criança um meio de expressão própria e lhe permite, ademais, resolver por meio dele, conflitos que se apresentam no mundo dos adultos. (Delval,1998, p. 91)

Nós, professores, que atuamos nessa faixa etária, somos os responsáveis pela organização dos acontecimentos que irão permear o dia a dia das crianças, colocando-as como protagonistas dessas interações. Consequentemente, nós devemos preparar oportunidades para as crianças, porque estas experiências seguirão com elas por toda sua vida.

O jogo simbólico guarda uma íntima relação com a imitação. A criança está reproduzindo situações que viu, mas as reproduz adaptando-as aos seus desejos. E assim cria situações que consegue controlar e nas quais não é controlada. (Delval,1998, p.89)

Sabemos que é através da brincadeira que a criança se apropria da realidade, criando assim, um espaço de aprendizagem onde expressa através do simbólico suas fantasias. No jogo simbólico, a criança começa a exercer regras constituídas por si e pelo grupo. Dessa maneira, ela elabora representações do mundo, ao mesmo tempo em que desenvolve sua capacidade de construir sua autonomia (FIGURA 9):



FIGURA 9- O bolo de aniversário. Arquivo da professora Pesquisadora
Junho de 2016

Segundo Barbosa (1997,p.47), “O imaginário, tal como os conhecimentos sociais, os conhecimentos científicos, precisa também ser alimentado para se desenvolver (...)”. A autora nos mostra que é importante o papel das instituições infantis de ampliar, e dar elementos imaginários às crianças, ou seja, de ser um espaço para dar asas à imaginação infantil. Em relação a esse aspecto de conhecimento cognitivo, o Projeto Político Pedagógico da Instituição, na qual realizei meu estágio, valoriza o brincar como fator determinante da ação educativa.

É importante, nesse sentido, que as crianças tenham a oportunidade de experimentar diferentes formas de criarem sua própria brincadeira e aprender com isso. “O jogo livre oferece à criança a oportunidade inicial e a mais importante para atrever-se a pensar, a falar, e ser ela mesma. Combinar momentos de brincadeira livre e atividades orientadas parece ser estratégia recomendada” (Kishimoto, 2002, p.149).



FIGURA 10- Brincando com areias coloridas. Acervo da Professora pesquisadora. Maio de 2016

Na mesma linha de raciocínio, a brincadeira livre orientada, a partir do oferecimento de um material comum (FIGURA 10), conecta as crianças, fazendo-as produtoras de suas aprendizagens. O professor, nessas situações, desafia com intervenções que instiguem a criação, o olhar curioso, a alegria de jogar com materiais que favoreçam o desenvolvimento das crianças, trabalhando em prol de seu protagonismo.

6 ARTEIRO OU ARTISTA? RESIGNIFICANDO A EXPRESSIVIDADE DAS CRIANÇAS

Tendo em vista o conjunto de ideias que desenvolvi no decorrer do trabalho, reafirmo: um educador comprometido com a educação das crianças pequenas preocupa-se com seu desenvolvimento social e cognitivo. É dever do professor, observar, valorizar as singularidades, aperfeiçoar sua prática e as experiências das crianças, propondo experiências que façam sentido, que sejam significativas, que respeite a Infância, e o tempo das crianças.

As descobertas aparecem nas brincadeiras, nos desafios, nos desejos, nos encantamentos, nas Arteirices manifestas, no dia a dia, que perpassa as vivências dos alunos. Quanto mais o repertório das crianças for recheado, colocando-as protagonistas, mais elas exercitarão seu potencial criativo e, por conseguinte, a aprendizagem se tornará prazerosa.

A pesquisa serviu para aguçar meus entendimentos e aperfeiçoar a minha prática de me constituir Professora. O Estágio foi um momento marcante e, relembro-o, como Professora/Pesquisadora, ao longo da construção deste trabalho, revivi lembranças de doces tardes junto às crianças. Com elas aprendi a rir mais, chorar e me emocionar com momentos tão fascinantes que a Educação Infantil me proporcionou. Aprendi a ser melhor a cada dia com os pequenos gestos que observei nos momentos de arteirices livres, nos abraços e sorrisos, nos pedidos de desculpas, nas trocas. São pelas crianças que me entrego e busco compreender-me, refletindo sobre o melhor que posso dar em minha prática.

Dessa forma, ao concluir este trabalho, uma das ideias que defendo é a de que o professor atuante nessa faixa etária é responsável pela promoção dessas ações. A Educação Infantil é base de sustentação para a vida da criança, um momento de descobertas, de tornar o olhar curioso sobre tudo, apropriar, imaginar, criar, trocar experiências. O professor deve orientar as crianças nessas descobertas, envolvido com elas, permitindo-se brincar, acompanhando e direcionando a aprendizagem divertida.

Outra ideia, e que não pode deixar de ser destacada, trata da importância das arteirices das crianças, como forma de inserção da criança num processo criativo de expressar a vida. Durante a experiência do estágio, por diversas vezes, ouvia relatos dos pais, sobre a “arte” de seus filhos, em casa. Havia, nisso, uma negação sobre “o ser arteiro” pelos resultados, por vezes, inusitados que produziam, dentre os quais, destaquei a sujeira. Constantemente, os adultos sentem desconforto em vê-las sujas, fazendo bagunça. Ao tolher seus filhos de atividades que possam sujá-los – o que acarretaria trabalho ou custos extras – as famílias retiram deles a possibilidade de desenvolver, com suas arteirices, estratégias para organizar suas aprendizagens.

As inquietações não são poucas e me dão subsídios para ir cada vez mais longe, desvendando as arteirices que me forem colocadas em cada sala de aula em que entrar. É muito bom dividir minhas experiências, dialogando e buscando respostas, até que me apareçam outras e, sucessivamente, assim vou me tornando junto com as crianças uma professora artista e arteira, refletindo e pesquisando a minha prática.

Concluo este texto, desejando que nós, professores, resgatemos sempre essa essência infantil que, por vezes, se torna adormecida, transbordando-nos de amor, levezas, curiosidades, sensibilidades. Com essa dinâmica que os pequenos nos proporcionam, vou constituindo-me professora, com encorajamento para seguir em frente rumo a uma educação comprometida com o desenvolvimento pleno e ético dos seus educandos. Desejo encontrar, durante minha trajetória docente, muitos Artistas-Arteiros pela frente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza. DALMAZO, Afonso de. **Etnografia da prática escolar.**- Campinas, SP: Papirus, 2012- Série: Prática Pedagógica.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a Arte na Infância?** Lavrador Alves, organizadora - São Paulo, **Editora InterAções** ,2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre, **Editora Mediação**, 2008.

BUJES, Maria Isabel Edelwiss. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY. Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. Da Silva (Orgs). **Educação Infantil pra que te quero?**- Porto Alegre: Artemed, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.** São Paulo, 2002. Fapesp.

CORSARO,W. Métodos etnográficos no estudo da cultura de pares e das transições iniciais da vida das crianças. In: MULLER,F;CARVALHO,A.M.A. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com Willian Corsaro.** São Paulo: Cortez, 2009b.

CUNHA, Suzana Rangel. **Cor, Som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança/** Porto Alegre: Mediação. Cadernos de Educação Infantil, v. 8

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FELIPE, Jane. Aspectos gerais do desenvolvimento Infantil. In CRAIDY, Carmen Maria (Org). **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos.**- Porto Alegre: Mediação, 1998, pag 5-7 Cadernos de Educação Infantil v. 5

_____. O desenvolvimento Infantil na perspectiva sóciointeracionista: Piaget, Vygotsky, Walon. In: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação Infantil pra que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2001

FERRARIS, Ana Oliveiro. Agitação que faz bem. **Mente e cérebro**. São Paulo: EDIOURO DUETO EDITORIAL Ltda. Ano XVIII, jan 2011, pag. 36 a 41

FORTUNA, Tânia Ramos. O Brincar na educação infantil. **Revista Pátio**; Educação Infantil. Ano I n:3 Dez/2003.

FRIEDMAM, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: Observação, adequação e inclusão - São Paulo. Moderna,2012.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução de Eric Nepomuceno. 9ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2002. Em pdf por Digital Source. Disponível em <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12697126/eduardo-galeano-o-livro-dos-abracospdfrev-anarquista>. Acesso em 30/11/2016.

NACHMANOVICK, Stepen. **Ser criativo** - o poder da improvisação na vida e na arte. São Paulo: Summus, 1993.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

PILLAR, Analice Dutra. **Fazendo artes na alfabetização**. 3ª edição. Porto alegre: Kuarup, 1990. Série Alfabetização.

RANGEL, Suzana Vieira da Cunha. **A arte é para as crianças ou é das crianças?** Problematizando as questões da Arte na Educação Infantil. Implementação do Pró Infância No Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança. Se der tempo a gente brinca!** Porto Alegre: Mediação 1998. Cadernos de Educação Infantil, v. 6

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**. Literatura, escrita e educação-Tradução: Rodrigo Petronio, São Paulo: editora Pulo do Gato, 2012.

UFRGS. **PROPOSTA PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO**. Disponível em: <http://w.w.w.ufrgs.br/creche/a-unidade/pedagogia/propostapedagogica>. Acesso em 27.09.2016

WENER, Melinda. Brincar é coisa séria. **Mente cérebro**. São Paulo: EDIOURO DUETO EDITORIAL Ltda. Ano XVIII, jan 2011, pag. 26 a 35.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Aos pais e responsáveis

A aluna _____(nome completo), do Curso de Pedagogia da UFRGS, regularmente matriculada na disciplina **EDU-003075 - Seminário de Prática Docência- 0 a 7 Anos, EDU-**, está realizando estágio obrigatório de docência na **Creche XXXXXXXXX**, com o objetivo de exercer uma iniciação à prática pedagógica com crianças da turma de _____, visando fundamentalmente estar em contato com o cotidiano escolar.

Para isso, as atividades desenvolvidas durante o semestre, no turno da manhã e tarde, serão registradas através da captura de imagens, com a gravação de pequenos vídeos e anotação de falas das crianças. O material coletado será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos, como relatório do estágio, atividades formativas de educadores, artigos científicos, Trabalho de Conclusão de Curso e mostra de trabalhos do curso de Pedagogia/UFRGS.

O estágio docente é supervisionado na FAGED pela Professora Maria Carmem Silveira Barbosa. Desde já agradecemos sua atenção e colocamo-nos à disposição para possíveis esclarecimentos e eventuais dúvidas através do telefone 3308-4146.

Eu, _____, autorizo que a criança _____, pela qual sou responsável, seja fotografada e filmada durante a realização de estágio docente neste semestre. Também autorizo a divulgação das imagens fotográficas e dos relatos das observações no âmbito da FAGED/UFRGS, para fins de estudos e pesquisa.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos dessa atividade e que estou ciente de que terei total liberdade para retirar minha autorização, a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo.

A participação de meu/minha filho/a é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que isso não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa.

Porto Alegre. ____ de _____ de 2016.

Assinatura do responsável: _____

Assinatura do estagiária: _____